

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	22. NOV. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

DENTRO DE 15 DIAS DEVERÁ SAIR UM COMUNICADO SOBRE O 28 DE SETEMBRO

SANTARÉM, 21. — No ginásio do Seminário, com numerosa e interessada assistência, realizou-se esta noite, mais uma sessão de esclarecimento político-social promovida por um grupo de cristãos. Esta sessão tinha por tema «O Programa do Movimento das Forças Armadas e foi orientada pelo capitão Salgueiro Maia, um dos mais activos

oficiais que tomaram parte no movimento do 25 de Abril e que comemora o espírito de liberdade da Escola Prática de Cavalaria, aquartelada nesta cidade, e que, logo na madrugada desse dia, ocupou o Terreiro do Paço e, depois, cercou o quartel do Carmo.

O capitão Salgueiro Maia começou por fazer uma panorâmica da situação que antecedeu o 25 de Abril, referindo-se às várias acções dos estudantes universitários e movimentos militares que, em diversas oportunidades, tentaram derrubar o governo fascista, acentuando depois que perante estes perigos os comandos do Exército acabaram por dividir as Forças Armadas em pequenas unidades militares dispersas pelo País, a fim de eliminar esses perigos.

Descreveu, depois, os anos de guerra colonial que ocasionou a gradual falta de oficiais dos quadros permanentes e a ascensão de oficiais menos válidos aos altos postos das Forças Armadas, levando ao ingresso de oficiais por idealismo.

Foi precisamente devido a esses factos, ao clima de injustiça nas mobilizações dos militares, às insuficiências de vária ordem no munição das forças que actuavam nas diversas frentes de combate e também à sua falta de preparação, que viriam a residir os factos primários que levariam ao 25 de Abril.

Referiu-se, também, aos subterfúgios usados politicamente pelo governo para camuflar as possíveis derrotas militares, como no caso da Guiné, em que o Exército seria

o bode expiatório, como aliás acontecera quanto à Índia. O governo mortara a uma «ruína em-céne», para justificar a sua política.

O capitão Salgueiro Maia aludiu, também, aos já célebres decretos do general Sá Viana Rebelo que surgiram em 1973 e que foram mais um pretexto para as sucessivas reuniões de oficiais.

Referiu, ainda, muitos pormenores que levariam os oficiais ao movimento que derrubou o Governo fascista e que gradualmente se foram acentuando as convicções dos oficiais que nele participariam. Leu numerosos documentos dirigidos a várias individualidades e outros emanados do Governo, e que sucessivamente foram servindo para reuniões de oficiais. Entretanto, disse também, que em determinada altura surgira a esperança numa democratização do país, o que evitaria uma convulsão, mas que as eleições de 1973 logo dissiparam.

Referiu-se aos acontecimentos ocorridos em Janeiro no ultramar. Pormenorizadamente foi descrevendo as várias acções empreendidas até ao dia 25 de Abril.

Por último o capitão Salgueiro Maia falou sobre os consequentes do 25 de Abril, referindo os factos que levaram à demissão do general Spínola, antecedida da tentativa de Palma Carlos de concentrar todo o poder no presidente da República. Referiu outros factos já divulgados em reportagens e entrevistas pelos órgãos informativos, e por último aludiu ao programa do Movimento das Forças Armadas.

O capitão Salgueiro Maia respondeu a numerosas perguntas que lhe

foram postas por alguns dos presentes, e numa delas, ao esclarecer os objectivos da manifestação da chamada maioria silenciosa, disse que se espera que dentro de quinze dias seja emanado um comunicado apresentando os casos mais concretos desses acontecimentos, que ainda estão a ser motivo de averiguações.